

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **EDUCAÇÃO E SUAS INTERFACES COM A MEMÓRIA E O PATRIMÔNIO CULTURAL<sup>1</sup>**

**Tarcisio Dorn De Oliveira<sup>2</sup>, Helena Copetti Callai<sup>3</sup>, Gabriel Da Silva Wildner<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido junto ao Grupo de Investigação Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professor no DCCEng – Departamento das Ciências Exatas e Engenharias da UNIJUÍ, tarcisio\_dorn@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora Titular no DHE - Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ, Pesquisadora CNPq Nível 1D, copetti.callai@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ, wildner.gabriel@gmail.com

### **Introdução**

Cerqueira (2005), observa que a educação escolar valoriza, cada vez mais, seu papel como formadora da cidadania, onde a escola não somente informa conhecimentos que futuramente serão a base da formação profissional, mas sobretudo forma cidadãos. Nesse sentido, Santos (2007), também complementa que, despertar a comunidade escolar para a utilização do patrimônio local como ponto de partida no processo ensino-aprendizagem implica no fortalecimento da identidade cultural, onde capacitar a comunidade para (re)descobrir e perceber os valores e particularidades de sua identidade cultural, partindo de suas experiências é aconselhável empregar a metodologia da educação patrimonial.

Dessa forma, o presente ensaio teórico intenta discutir as relações possíveis de serem estabelecida entre educação, memória e patrimônio cultural em que são necessárias as construções de atuações educativas no que tange a preservação, o reconhecimento, a proteção e a valorização do patrimônio. As temáticas abordadas inscrevem-se em uma política de desenvolvimento local, aliadas à memória e educação levando a produzir a compreensão das limitações e potencialidades da própria realidade, podendo fazer dela um instrumento de transformação local. Nesse sentido, gerar conhecimentos sobre a realidade local permite promover um desenvolvimento vinculado às necessidades da comunidade, uma prática que pode ser pensada por meio da educação e valorização dos bens edificados.

### **Metodologia**

A metodologia da presente pesquisa baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, podendo ser compreendida como um estudo sistematizado desenvolvido com base em materiais já publicados para fundamentar a temática abordada. Através da revisão de literatura, é possível reportar e avaliar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes.

### **Resultados e Discussão**

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

A educação, segundo Dias e Machado (2009), deve levar o indivíduo a compreender sua própria existência, e em consequência, suas necessidades e as necessidades ao seu entorno, pois deve levar à articulação da sociedade, propiciando coesão e identidade entre as pessoas, construindo identidades coletivas, fortalecendo os elos comuns, passo fundamental para a continuidade e sobrevivência de uma comunidade. Nessa visão, Horta (1999), conceitua a educação patrimonial como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Assim, a ligação de educação e conservação do patrimônio cultural, segundo Dias e Machado (2009), é fundamental para a formação do indivíduo, onde a escola como lócus de conhecimento é indispensável para a concretização desta formação, pois ela permite socializar com os alunos o conhecimento e a valorização dos elementos que compõem este patrimônio cultural.

A partir desta concepção, Olender (2011), ressalta que a preocupação com a memória, com a sua conservação, com a preservação dos meios expressão material e imaterial que a consolidam só se pode dar, portanto, em uma sociedade que tem a sensação de a ver escapar definitivamente. Ainda, o autor complementa, que só uma sociedade como esta cria os lugares da memória, ou seja, a abriga em locais específicos para ser sacralizada. Nesse sentido, Nora (1981), aponta a memória como vida, sempre carregada por grupos vivos e, nessa perspectiva, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, onde a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente.

Nessa ótica, Tomaz (2010), afirma que, não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações cotidianas de seu viver, onde a conservação de qualquer patrimônio cultural é devido à relação do bem com a história do local e está diretamente ligada ao passado. Assim, a paisagem não participa como suporte passivo, mas sim como existência ativa, integrante e testemunha de uma dinâmica cultural que se constrói no tempo e se manifesta no espaço. Costal e Gastral (2010), salientam que, por se tratar do resultado da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural, o tempo aparece como variável fundamental tanto na construção como na interpretação da paisagem cultural. Em decorrência, Tomaz (2010), relata que a preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser, tornando-se imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o bem a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia.

Ao definir cultura como um fenômeno social produzido pelo homem, pode-se estreitamente considerar a arquitetura uma produção social, e, assim, cultural. Como bem aponta Harvey (2000, p. 159), sobre a construção coletiva do homem, “a arquitetura, e a cidade, se transformou em uma extensão do que uma coletividade quer”. Assim, conforme Canedo (2009), Cultura, como termo, surgiu como síntese de outros dois termos - Kultur e Civilization - utilizados para conceituar fenômenos naturais expressivos de duas nações, em específico na Alemanha e França, respectivamente. O termo alemão simbolizava o espírito de uma comunidade, em seus diversos aspectos antropológicos e sociais, sendo bastante amplo e intangível. O termo francês se referia às realizações materiais de um povo. Dessa forma, Canedo (2009), complementa que cultura é, ao

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

mesmo tempo, imaterial e tangível, e proclama por interesses multidisciplinares, sendo estudada a partir de diferentes enfoques, por diferentes áreas - antropologia, sociologia, história, comunicação, economia, artes, entre outras. Cerqueira (2005, p. 93), completa a análise da seguinte forma:

Hoje, a própria legislação brasileira referente ao patrimônio cultural propugna a necessidade de preservação, por meio de tombamento, de todos os bens, tangíveis e intangíveis (materiais e imateriais), que se referem à memória dos diferentes segmentos da sociedade. A Constituição de 1988, grande marco de democratização da sociedade e do estado brasileiros, deslocou o conceito de patrimônio constante na legislação de 1937: o patrimônio cultural brasileiro passou a constituir-se, do ponto de vista legal, dos bens de natureza material e imaterial, concernentes à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Nessa mesma ótica, Carvalho (2010), salienta que o patrimônio cultural vincula-se à memória e à identidade dos grupos sociais, os quais estabelecem, através do repasse ou da transmissão de saberes e fazeres, importantes elos de continuidade espaço-temporal, além de mecanismos de afirmação e reposição identitárias. O referido autor, observa que a apropriação e a coletivização do patrimônio cultural produzem ainda nos espaços urbanos lugares significados, com os quais a comunidade local se afeiçoa e se identifica, pois cristalizam fatos ou acontecimentos pessoais, podendo vincular-se à infância, às atividades corriqueiras, aos encontros sociais e familiares e, conseqüentemente, fazem-se presentes na memória de indivíduos e grupos sociais específicos.

### Conclusões

Referenciando educação, memória e patrimônio, Pelegrini (2006), ressalta que é importante entrelaçar situações de ensino e aprendizagem com o que denomina-se de preservação do patrimônio cultural, onde a noção de preservação do patrimônio cultural surge junto à movimentos sociais que buscam a autonomia e a valorização da cultura nacional. Assim, patrimônio diz respeito às maneiras de o ser humano existir, pensar e se expressar, bem como, as manifestações simbólicas dos seus saberes, práticas artísticas e cerimoniais, sistema de valores e tradição.

Conforme Alencar et. al (2011), a educação patrimonial ultrapassou as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educativas. Os autores supracitados, ressaltam ainda que a educação patrimonial deve ser entendida como eficaz em articular saberes diferenciados e diversos presentes nas diferentes disciplinas dos currículos nos diferentes níveis de ensino e, também, no âmbito da educação não formal. Nessa conjuntura busca-se por meio da educação patrimonial, sensibilizar a sociedade sobre a importância de preservar a sua memória, mais do que isso, busca-se gerar uma reflexão sobre a cultura, o patrimônio e a memória dos diferentes grupos sociais, de modo que se perceba que patrimônio não é somente o monumento belo e notável que fala do passado, mas sim, todo símbolo de memória coletiva.

Nessa perspectiva, o patrimônio cultural atua enquanto suporte do imaginário e da memória social de uma localidade, ou seja, os edifícios e áreas urbanas possuidores de valor patrimonial podem ser tomados como um ponto de apoio da construção da memória social, onde a educação nesse

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

contexto, trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento individual e ou coletivo. Dessa forma, a educação trabalhada junto com o patrimônio cultural possibilita várias interpretações, tornando-se um instrumento importante de promoção e vivência da cidadania, podendo defini-la, como um ensino centrado nos bens culturais, onde a metodologia toma estes bens como ponto de partida para desenvolver tarefas pedagógicas que consideram tais bens como fonte primária do ensino consequentemente gerando a responsabilidade na busca, na valorização e na preservação, onde o processo educativo tem como objetivo levar os alunos a utilizarem suas capacidades intelectuais para a aquisição e o uso de conceitos e habilidades, na prática, em sua vida diária e no próprio processo educacional.

Para Magalhães (1997), a comunidade é guardiã do patrimônio e só se protege o que ama e só se ama o que se conhece. Dessa forma através da valorização da arte nacional e a necessidade de preservação é preciso salientar a importância do envolvimento da população com os bens culturais patrimonializados e a importância de conhecê-los e reconhecer-se neles. Nesse sentido a educação, no instante que estimula o conhecimento e valorização dos testemunhos culturais e identitários da comunidade, desperta o sentimento de tolerância para a diversidade cultural, a sensibilidade para admirar e respeitar o âmbito cultural de outros povos, outras épocas, cujo registro expressa a diversidade e a riqueza da cultura humana.

**Palavras-Chave:** Educação; Memória; Patrimônio Cultural

#### Bibliografia

- ALENCAR, Valéria de; BEZERRA, Juliana; PARDAL, Maria Vitória; RUSSI, Adriana. Mesa Redonda: Patrimônio cultural: Diálogos entre a arte e a educação. XXI Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil com a temática “Culturas da Pesquisa – Arte, Educação e Tecnologia”. São Luiz do Maranhão, 2011.
- CARVALHO, Karoliny Diniz. Lugar de memória e turismo cultural: Apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. Revista de Cultura e Turismo. Santa Catarina, 2010.
- CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; DHEIN, Cíntia Elisa; UEZ, Pablo Cesar. Paisagem: A dimensão espacial na educação patrimonial. Book of Proceedings, Vol. I, International Conference on Tourism & Management Studies, Algarve, 2011.
- COSTAL, Luciana de Castro Neves; GASTAL, Susana de Araújo. Paisagem Cultural: Diálogos entre o Natural e o Cultural. In.: Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul – RS, 2010.
- DIAS, Reinaldo; MACHADO, Gilmara de Cássia. Patrimônio Cultural e Turismo: Educação, Transformação e Desenvolvimento Local. Revista Patrimônio: Lazer & Turismo, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009, p.1-11.
- TOMAZ, P. C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 02, 2010.
- CERQUEIRA, Fábio Vergara. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Diálogos, Londrina, v. 9, n. 1, p.91-109, nov. 2005.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, 1981.

OLENDER, Marcos. PATRIMÔNIO, DESENVOLVIMENTO E MEMÓRIA. 2011. Disponível em:

<[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300925754\\_ARQUIVO\\_PATRIMONIO,DES ENVOLVIMENTOEMEMORIA.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300925754_ARQUIVO_PATRIMONIO,DES ENVOLVIMENTOEMEMORIA.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2016.

CANEDO, Daniele. Reflexões sobre o conceito de cultura. Bahia: V ENECULT, 2009.

PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. São Paulo: Revista Brasileira de História, vol.26, no.51, p.115-140, jan./jun. 2006.

HILLIER, Bill. Space is the Machine. London: UCL and University of Cambridge, 2007.

ZEVI, Bruno. Saber ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996;

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. Educação e Patrimônio: Uma construção da Identidade. Fórum Identidades, Itabaiana, v. 2, n. 1, p.49-60, jul. 2007.